

NARRATIVAS SOBRE A HISTÓRIA DA LOUCURA NO TEMPO PRESENTE: O ARQUIVO DE FONTES ORAIS DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DO HOSPITAL COLÔNIA SANT'ANA (CEDOPE/HCS)¹

Viviane Trindade Borges²

Resumo: O presente artigo trata da constituição do arquivo de fontes orais do Centro de Documentação e Pesquisa do Hospital Colônia Sant'Ana (CEDOPE/HCS). Criado nas dependências do antigo hospital psiquiátrico catarinense, fundado em 1941, atualmente denominado Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina (IPq-SC), o CEDOPE intenciona salvaguardar o acervo da instituição e preservar sua história. Pretende-se aqui problematizar a criação de um arquivo de fontes orais centrado na história da psiquiatria e da loucura no Brasil no tempo presente, o qual possibilita ampliar a discussão a respeito da temática. A formação desse acervo é, certamente, uma reverberação das transformações recentes ligadas à preservação de arquivos de registros sonoros, evidenciando a preocupação atual com o armazenamento e disponibilidade de fontes orais. Intenciona-se aqui perscrutar a composição do Programa de História Oral do CEDOPE, a realização de depoimentos e a contribuição destes para a identificação do acervo fotográfico, bem como a salvaguarda de entrevistas realizadas por terceiros, analisando as especificidades, limites e possibilidades do Projeto.

Palavras-Chave: História Oral; Loucura; Fontes Oraís; Psiquiatria.

NARRATIVES ON INSANITY HISTORY IN THE PRESENT TIME: THE ARCHIVE OF ORAL SOURCES OF THE DOCUMENT AND RESEARCH CENTER, AT COLÔNIA DE SANT'ANNA HOSPITAL (CEDOPE/RS)

Abstract: This narrative is about the constitution of oral sources of the Center of Document and Research at Colônia de Sant'Anna Hospital (CEDOPE/RS). This Center, created in the former psychiatric hospital in the state of Santa Catarina, founded in 1941, is nowadays called Psychiatric Institute of Santa Catarina (IPq-SC). CEDOPE's purpose is to preserve that Institution's collection as well as its history. Here, we intend to question the constitution of an archive of oral sources whose heart is the history of psychiatry and insanity in Brazil in the present time, which makes possible to extend the discussion over the subject. The creation of this archive is certainly a reflex of recent transformations related to sound records, exposing the current concern about storing and availability of oral sources. We intend to investigate the creation of Oral History Program at CEDOPE, the taking of testimonies and their contribution to the identification of photographic collection and the protection of other people's interviews, by analyzing the specificities, restrictions and possibilities of this Project.

Keywords: Oral History, Insanity, Oral Sources, Psychiatry.

¹ O presente artigo é fruto do projeto Patrimônio, memória e loucura: o acervo do Hospital Colônia Sant'ana (Santa Catarina/1940 – 1990), o qual recebeu apoio do CNPq (Edital Univerval 14/ 2011).

² Professora do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Doutora e Mestre em História pela UFRGS. Email: vivianetborges@gmail.com

Compondo um Arquivo Oral

Sou enfermeiro, tenho uma história com a Colônia Sant'Ana desde 1971 [...] eu participei daquela equipe que fez as grandes mudanças no início. Duas medidas foram tomadas no primeiro momento, [...] a primeira medida foi contar todos os doentes, quantas almas haviam dentro do hospital internadas. E depois foi fotografar, exatamente documentar o que nós encontramos. Essas fotos aqui são exatamente do dia 5 de agosto de 1971. [...] a gente quis fotografar pra documentar o que que a gente tinha pego. A situação era muito crítica (Depoimento de Wilson de Paula).

Wilson de Paula foi o primeiro enfermeiro com formação na área a ingressar no Hospital Colônia Sant'Ana (HCS), na década de 1970. Até então, o maior Hospital psiquiátrico catarinense, fundado em 1941, era conduzido por irmãos da Divina Providência e por práticos, os quais realizavam o papel de enfermeiros e vigilantes³. Ao ingressar nesse espaço eles encontraram uma instituição devastada pelo descaso, onde não se sabia ao certo 'quantas almas' estavam internadas, estimando-se cerca de 2.200 pacientes no período. As fotografias referidas por Wilson resultaram da motivação dos novos funcionários em registrar a tragédia de uma instituição superlotada e precária, no intuito de "documentar" a situação por eles encontrada em seu novo local de trabalho⁴.

Conhecer a trajetória dessa documentação só foi possível através da história oral. A entrevista com Wilson de Paula foi incitada pela necessidade de identificar um conjunto de 174 fotografias que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa do Hospital Colônia Sant'Ana (CEDOPE/HCS). O Centro foi criado em 2011 e funciona junto ao HCS, objetiva salvaguardar o acervo da instituição, a qual conta parte da história da psiquiatria e da loucura no Estado. O depoimento de Wilson um dos primeiros a serem realizados pelo Programa de História Oral do CEDOPE/HCS⁵, no intuito de constituir um arquivo de fontes orais sobre a história da psiquiatria em Santa Catarina. Paralelamente a realização de entrevistas, o Centro recebeu a doação de cerca

³ A este respeito ver: (COSTA, 2010), (CARMO, 2012).

⁴ A respeito do HCS e da psiquiatria em Santa Catarina na década de 1970, ver: (BORGES, 2012d). Artigo aprovado para publicação, aguardando publicação da Revista Ciência e Saúde Manguinhos (em: 30/11/2012).

⁵ O enfermeiro Wilson já havia sido entrevistado por Eliani Costa (2010), esse depoimento foi doado ao CEDOPE/HCS. Contudo, na ocasião, Costa não consultou o entrevistado a respeito das fotografias em questão, daí a motivação em realizar uma nova entrevista.

de 25 depoimentos de funcionários e pacientes, realizados por três pesquisadoras da área de enfermagem.

A constituição deste acervo se insere nos debates a respeito da história da loucura no Brasil, procurando ampliar o recorte temporal preponderante nos estudos a respeito da temática, atualmente centrado entre meados do século XIX e a década de 1930 do século XX (WADI, 2009:69). Os entrevistados, em sua maioria, atuaram na instituição no momento em que o Brasil vivia as primeiras discussões a respeito da Reforma Psiquiátrica, movimento surgido no bojo da redemocratização, no final da década de 1970 (AMARANTE, 2003: 87)⁶. Neste período, as denúncias a respeito das condições desumanas dentro dos grandes hospícios reverberavam em rede nacional, desnudando a realidade de espaços, até então inacessíveis à imprensa⁷.

Existe uma carência de estudos relacionados a história da Reforma Psiquiátrica e suas especificidades nos diferentes estados da União, principalmente na área da história. Conforme, Wadi (2009: 71-72), ao historicizar a Reforma Psiquiátrica no Estado do Paraná:

são escassos os estudos sobre a história recente da loucura e de seus correlatos como a assistência, as instituições, os saberes e as práticas. Quando se enfatiza a história da assistência psiquiátrica no Brasil, as reflexões oriundas de diferentes áreas do conhecimento, remetem às nuances da chamada Reforma Psiquiátrica, buscando estabelecer uma genealogia da transformação da assistência e seu aparato institucional, enfatizando a ação de determinados sujeitos, movimentos e setores (público, privado, filantrópico...) envolvidos. Porém, não existem estudos, especialmente estudos historiográficos, que discutam as especificidades do movimento em todas as unidades da federação.

O arquivo de fontes orais do CEDOPE propõe a constituição de um acervo relacionado a este período, momento em que se iniciam as primeiras discussões a

⁶ A Reforma Psiquiátrica pretende garantir a cidadania e o respeito aos direitos humanos do doente mental, buscando internações de curta permanência e políticas de desinstitucionalização dos pacientes remanescentes. O movimento, iniciado no final da década de 1970, levou a aprovação da Lei número 10.216 de 16 de abril de 2001. A este respeito ver: (AMARANTE, 2003), (BORGES, 2012b e 2012d).

⁷ Em 1979, Hiram Firmino iniciou uma série de reportagens intitulada “Nos porões da Loucura”, sobre os hospitais psiquiátricos mineiros. Nesse mesmo ano, Helvécio Raton lançou o documentário “Em nome da razão”, sobre o Hospital Colônia de Barbacena, conhecido como um dos maiores e mais perversos hospitais psiquiátricos brasileiros, onde se estima que 66 mil pacientes tenham morrido em decorrência das péssimas condições de internamento (ARBEX, 2013). Em 1980, uma reportagem denúncia foi realizada pelo jornalista Samuel Wainer Filho e exibida no programa “Fantástico”, da Rede Globo, desvelando um espaço aterrador. Tais eventos são considerados marcos na história da psiquiatria, pois incitaram as discussões iniciais a respeito da Reforma Psiquiátrica brasileira. A este respeito ver (BORGES, 2010, 2012a e 2012b).

respeito do tema no país, possibilitando o estudo das especificidades da Reforma Psiquiátrica no Estado de Santa Catarina. O arquivo oral é composto principalmente por memórias de pessoas que atuaram em um grande hospital psiquiátrico público, no momento em que estes espaços eram mostrados a sociedade, que assistia atônita a uma realidade até então confinada aos muros institucionais. Tais fontes possibilitam a tessitura de pesquisas que ampliam o olhar da historiografia a respeito da história da psiquiatria e da loucura no Brasil no tempo presente.

A fonte oral, marginalizada na segunda metade do século XIX, foi reabilitada pelos historiadores do tempo presente, passando a ser entendida por muitos como uma fonte primordial para o estudo da contemporaneidade. Conforme Ferreira,

as transformações recentes ocorridas no campo da história em geral, e na história do século XX, em particular, geraram uma nova discussão sobre o papel das fontes históricas, permitindo que a história oral ocupe um novo espaço nos debates historiográficos atuais (2002:325).

As transformações apontadas estão ligadas a emergência da história do tempo presente no campo da historiografia, colocando o historiador como contemporâneo do objeto analisado, muitas vezes partilhando com aqueles cuja história pretende narrar categorias essenciais muito próximas, bem como as mesmas referências fundamentais (CHARTIER, 2000: 215-218). Desta forma, ainda que a possibilidade de acesso aos depoimentos dos sujeitos envolvidos diretamente no tema estudado seja enriquecedora, trabalhar com uma história inacabada é meter-se em um terreno movediço. Conforme Bédarida (2000: 229), “a história do tempo presente, mais do que qualquer outra, é por natureza uma história inacabada: uma história em constante movimento, refletindo as comoções que se desenrolam diante de nós e sendo, portanto, objeto de uma renovação sem fim”.

Apreender a história em pleno desenrolar dos fatos é algo desafiador e exige um repensar constante a respeito dos caminhos a serem seguidos. Pensar a Reforma Psiquiátrica brasileira é problematizar um processo inacabado e controverso, que já dura mais de 30 anos. As fontes orais salvaguardadas pelo CEDOPE certamente ajudam a fomentar reflexão a respeito dos caminhos trilhados pela Reforma em Santa Catarina, contribuindo para a tessitura de políticas públicas relacionadas à saúde mental no Estado.

A proposta do acervo de fontes orais do CEDOPE/HCS se insere ainda, nas

discussões a respeito das especificidades atuais da história oral, às transformações e mudanças no conteúdo dos arquivos, os quais passam a dispor de registros sonoros, exigindo uma maior reflexão a respeito do papel não só das fontes escritas, mas também das fontes orais (FERREIRA, 2012: 325). Entre estas questões, cabe destacar a constituição de Programas de História Oral e o uso de entrevistas realizadas por terceiros enquanto fontes para outras pesquisas.

O presente artigo intenciona, portanto, problematizar a constituição de um arquivo de fontes orais centrado na história da psiquiatria e da loucura no tempo presente, possibilitando ampliar os estudos a respeito da temática. A constituição desse acervo é, certamente, uma reverberação das transformações recentes ligadas a constituição de arquivos de registros sonoros. Intenciona-se aqui perscrutar a constituição do Programa de História Oral do CEDOPE, problematizar a realização de depoimentos e a contribuição destes para a identificação do acervo fotográfico, bem como a salvaguarda de entrevistas realizadas por terceiros, analisando as especificidades, limites e possibilidades do projeto.

O Programa de História Oral do CEDOPE/HCS

Em novembro de 2011 foi criado o Centro de Documentação e Pesquisa do Hospital Colônia Sant'Ana (CEDOPE/HCS), nas dependências do antigo Hospital psiquiátrico catarinense, atual Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina. No acervo da instituição é possível encontrar parte da história da psiquiatria no estado, inscrita em documentos arquivísticos, fotografias e objetos tridimensionais. Constam como funções do CEDOPE:

recolher, guardar, conservar, restaurar, preservar, pesquisar e disseminar a documentação produzida pelo Hospital ao longo de sua história, bem como os documentos privados de interesse público sob sua guarda, garantindo acesso público às informações neles contidas, com o objetivo de apoiar o Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina (IPQ/SC) e as instâncias dos poderes públicos estaduais nas suas decisões político-administrativas e incentivar pesquisas relacionadas à saúde e ao desenvolvimento regional. Além das atribuições acima descritas, compete: atuar na recuperação da história da instituição e da memória de seus moradores, contribuir na promoção do resgate da cidadania dos antigos moradores, divulgar para a população uma informação histórica consistente e de qualidade sobre a história da

instituição, oferecer a comunidade um material histórico e fotográfico sobre o hospital, sistematizar dados de significativa importância para a configuração de políticas públicas ligadas a preservação dos bens culturais da instituição e fomentar o interesse por pesquisas na área de História, Saúde e Psiquiatria (BORGES, 2011).

Atendendo a estes objetivos, foi dado início a organização da documentação, visando sua disponibilidade à pesquisa. O acervo arquivístico é composto fundamentalmente por livros de registro de entrada, que datam de 1941 até a década de 1970, organizados cronologicamente e prontuários. O CEDOPE conta com uma exposição de longa duração, a respeito da história da instituição e da psiquiatria em Santa Catarina, e um espaço para exposições temporárias⁸.

Na tentativa de “atuar na recuperação da história da instituição e da memória de seus moradores”, já no primeiro ano de funcionamento do CEDOPE foi criado o Programa de História Oral, visando a realização de entrevistas com ex-funcionários, moradores vizinhos e pacientes da instituição. A constituição de arquivos orais pressupõe a criação de documentos sonoros, os quais, transcritos e devidamente autorizados, constituem novas fontes à serem disponibilizadas à pesquisa através de instituições de salvaguarda⁹. Conforme Borges (2012c: 665):

Emprega-se a expressão ‘arquivo oral’ para designar a fonte confiada a um órgão público (pessoa física ou jurídica), a qual pode ser consultada atendendo a condições legais habituais pré-estabelecidas, sujeita às diretrizes previstas na Lei de Direitos Autorais brasileira (Lei 9.610/98, ou “LDA”). As instituições que possuem arquivos orais atendem a Programas específicos ligados à história oral, disponibilizando tais fontes aos pesquisadores interessados.

O arquivo oral do CEDOPE atende a projetos específicos, ligados as linhas de interesse que orientam a organização de todo o acervo e as pesquisas realizadas. A área de especialização concentra-se na ‘História da Psiquiatria e História da Loucura’, o que define a linha temática ‘Instituições e Exclusão social’. O objetivo é analisar comportamentos, normas internas, relações de convívio, saber/poder, formas de tratamento, de punição e, sobretudo, o cotidiano institucional.

⁸ Em 2011 foi inaugurada a exposição “HCS, 70 anos, em 2012 a exposição “Patrimônio e Memória da Enfermagem Psiquiátrica em SC” e em 2013 será a vez da mostra “Registros de si”. As exposições atuam de maneira positiva, envolvendo a comunidade e funcionários, os quais acabam estimulados a contribuir na tessitura da história preservada pelo CEDOPE.

⁹ A este respeito ver: (VOLDMAN, 2002).

Sob a inspiração de Benjamin (1994: 225), a análise da documentação objetiva ‘escovar a história a contrapelo’, visto que as fontes institucionais procuram imprimir determinada versão ‘oficial’ dos internados. Desta forma, em alguns casos, torna-se necessário fazer um uso subversivo dos registros institucionais, na tentativa de perceber o cotidiano e as marcas dos marginalizados nas entrelinhas dos documentos oficiais. Tal abordagem torna-se fundamental, visto que mesmo quando os internos deixavam registros de si, estes só permaneceram, pois foram anexados aos prontuários, como provas de suas patologias. As fontes orais são fundamentais nesse processo, apontando as minúcias do cotidiano, identificando os nomes e alguns aspectos das vidas dos sujeitos anônimos que povoam o acervo do CEDOPE.

As entrevistas ajudam a desvelar o cotidiano institucional, compondo, junto com as demais fontes, o acervo salvaguardado pelo CEDOPE, evidenciando narrativas sobre a instituição e seus personagens. A ideia de usar o termo “narrativa” no lugar de ‘versão’, inspira-se a perspectiva apontada por Alberti (2012: 163), evitando ‘que se tome versão como algo muito particular, como em Essa é a minha versão dos fatos (frase que também tem um tom de reivindicação da verdade), ou então como algo menor, suscetível de erro, como em Ah, isso é a versão dele!’.

A perspectiva de analisar tais depoimentos enquanto narrativas insere-se na perspectiva de valorizar aquilo que a entrevista documenta.

as gravações de nossas entrevistas também documentam coisas. Em primeiro lugar, documentam como o entrevistado, ou a entrevistada, quer ser visto(a), ou o que ele(a) quer falar para nós. Documentam também a relação de entrevista, que se estabelece entre nós, os entrevistadores, e eles(as), os(as) entrevistados(as). Documentam ainda a narrativa se constituindo. É no momento da entrevista que o diverso, o irregular e o acidental entram numa ordem, dada pelo entrevistado e pela presença ou pela ação dos entrevistadores (ALBERTI, 2012: 164).

Não se trata, portanto, de versões, mas sim de depoimentos, fontes datadas, criadas ou salvaguardadas, que ajudam a compor o arquivo de fontes orais. Os depoimentos trazem desnudamentos, dialogam com o restante do acervo, indicam outras possibilidades de leitura de fontes muitas vezes lacunares, potencializam informações imprecisas e indicam novos caminhos de pesquisa.

Entrevistas e identificação de fotografias

A ideia de compor um arquivo de fontes orais atende, portanto, às linhas temáticas definidas pelo CEDOPE e surgiu primeiramente da necessidade de identificar o acervo fotográfico. O Centro possui cerca de mil fotografias que, de forma lacunar, percorrem a trajetória da instituição. O maior número de imagens se referem a períodos mais recentes (dos anos 80 à 2000), algumas poucas tratam da fundação e primeiros anos de funcionamento (décadas de 1940 e 1950) revelando, principalmente, a estrutura interna. Contudo, o que mais chamava a atenção da equipe era um conjunto de 174 fotografias em preto e branco, pertencentes à década de 1970.

As imagens da década de 1970 possuem um caráter de denúncia. Nelas a instituição é retratada como um espaço decadente e superlotado, povoado por pacientes nus, amontoados em celas, sob colchões de capim, ou no chão. Todas as imagens estavam devidamente datadas, mas não havia qualquer outro tipo de informação. Sabíamos que os homens e mulheres esqueléticos, nus ou seminus, presentes nas fotografias eram pacientes, mas isso não era suficiente. Intencionávamos saber seus nomes e suas experiências dentro da instituição. O objetivo era nos aproximarmos daqueles rostos que nos espreitavam do passado, quebrando a homogeneidade aparente que cerca os espaços de exclusão social. O CEDOPE então mapeou possíveis entrevistados que pudessem ajudar na identificação do acervo: R., paciente do HCS, D., moradora da região e ex-funcionária e Wilson de Paula, enfermeiro e também ex-funcionário da instituição¹⁰.

A articulação entre o registro fotográfico e a realização de entrevistas, como elementos responsáveis pela constituição do documento oral, permite aprofundar o conhecimento sobre um determinado tema, visto que a imagem pode incitar lembranças que não seriam necessariamente desencadeadas de outra forma. No caso do CEDOPE a intenção central alargava essa proposta, permitindo ainda a identificação do acervo fotográfico.

Para a realização das entrevistas, foram criados roteiros centrados na experiência do depoente dentro do Hospital, perpassando questões mais específicas de acordo com cada caso. A base do roteiro foi a história da instituição e a relação desta com a

¹⁰ No caso de R. seu nome foi mantido em sigilo devido à questões éticas, visando preservar sua identidade. E., moradora do bairro, preferiu não ser identificada. Wilson de Paula não fez qualquer restrição a este respeito.

trajetória do depoente, através de questionamentos amplos e ao mesmo tempo, permitindo que o pesquisador seguisse pelos caminhos apontados pela memória do entrevistado, exigindo um conhecimento aprofundado a respeito do tema.

A decisão de iniciar todas as entrevistas através da exibição das fotografias acabou desencadeando lembranças que subverteram a ordem que o roteiro procurava trazer. Neste sentido,

a memória, as lembranças estimuladas pela revisitação do acervo [fotográfico] culminam na explosão dos sentimentos em palavra: revivem-se histórias, causos, convidando o leitor das imagens a verbalizar estas vivências interiores (JUSTO; YAZLLE, 2008: 167).

As entrevistas acabaram pautadas pelas imagens, lentamente identificadas e relacionadas às memórias dos entrevistados. Os depoimentos do paciente R. e de E., ex-funcionária e atual moradora do bairro, permitiram a identificação de algumas pessoas retratadas nas imagens. Motivados pelas fotografias ambos recordaram histórias do cotidiano institucional, identificando personagens e situações até então desconhecidas. R. contou sobre sua chegada à instituição ainda criança, transferido do Abrigo de Menores, chamando a atenção para a existência de menores internados no HCS. O Decreto nº 24.559, de 3 de julho de 1934, que dispunha sobre os “serviços psiquiátricos”, previa que o auxílio aos menores fosse realizado em hospitais psiquiátricos ou alas – criadas dentro de instituições que oferecessem assistência a adultos - exclusivos para os mesmos. Contudo, em Santa Catarina, somente em 1985 é criada a Unidade Infantil (UNIFANTO) dentro do HCS. Nas fotografias dos anos 70 existem imagens de crianças e nos registros oficiais é possível encontrar informações sobre a entrada de menores, despertando questionamentos a respeito do destino reservado a infância desvalida e tida como louca no Estado¹¹.

O depoimento de R. percorreu ainda outros temas delicados, como os suicídios de pacientes, a violência dentro da instituição, apontando nas fotografias os internos mais ‘temidos’. E., que trabalhou na cozinha e na lavanderia, contou sobre as mulheres internadas por seus maridos, as mães separadas de seus filhos e a respeito da delicada relação entre funcionários, pacientes e freiras.

Os depoimentos mostram o cotidiano como espaço de múltiplas vivências. Através das entrevistas os sujeitos antes não identificados que vagavam pelas

¹¹ A este respeito ver (VIANA, 2013).

fotografias, ganharam nomes e em alguns casos, descrições precisas sobre comportamentos, preferências e atitudes, acompanhadas de pequenas histórias vivenciadas dentro da instituição. E, por exemplo, reconheceu nas fotografias uma paciente conhecida por ser agressiva, a qual permanecia geralmente isolada nas celas. A entrevistada contou que sua irmã, também funcionária do Hospital, era encarregada de levar a comida à ala feminina destinada às internas violentas, certa vez ela foi trancada e agredida por esta paciente:

Ela foi lá, dar comida pra eles, a paciente [...] fechou a porta e pegou a minha irmã. Quando eles tiraram a minha irmã tava quase morta. [...] Ela (a paciente) quase a matou, é que tinha outra paciente que parece que gritou, senão ela tinha matado, era um perigo.

Apesar da riqueza de detalhes sobre a realidade retratada nas imagens, ambos os entrevistados não sabiam nada sobre quem teria feito aquelas fotografias e por quais razões. Foi o depoimento do enfermeiro Wilson que possibilitou identificar a história do acervo em questão. Repetindo o procedimento das entrevistas anteriores, as fotografias foram mostradas ao depoente logo no início da entrevista, e sua reação foi imediata: ‘ah, essas que eu queria! (risos) [...] eu falava sempre destas fotos. Elas foram guardadas num cofre durante muito tempo’. O entrevistado começou então a narrar a história das imagens que tanto inquietavam a equipe do CEDOPE:

tem cenas bastante...trágicas e comprometedoras até. Por questões políticas e tal, foram guardadas, guardadas no cofre. [...] Depois elas ficaram por lá, e foram fazendo as mudanças. Com as transformações no hospital e tal, criando a nova condição [...] e as fotos foram guardadas. Eu creio que uns 3 ou 4 anos após que eu entrei, lá por 74, aí eu tive interesse em retomar estas fotos, porque [...] isso era um documento importante, compara o estado atual com o estado anterior, então [...] eu não encontrei mais as fotos. Elas ficaram não sei onde por muito tempo (risos). Eu vivia falando destas fotos sabe, [...]. E agora apareceram.

Aos poucos Wilson foi elucidando às razões que motivaram a realização das fotografias e identificou individualmente grande parte do acervo. Assim, com base nos três depoimentos realizados foi possível identificar as 174 imagens pertencentes aos

anos 70, digitaliza-las e ainda acondiciona-las em álbuns especiais, feitos com PH neutro, visando sua salvaguarda¹².

Mediante a gravação, transcrição e autorização dos depoimentos, foram criados novos documentos, ou seja, as entrevistas. Estas foram incorporadas ao arquivo de fontes orais do CEDOPE, constando em suas fichas técnicas a indicação correspondente às fotografias mencionadas, as quais motivaram a realização das entrevistas. Da mesma forma o acervo fotográfico recebeu um tratamento remissivo, evidenciando que a identificação das fotografias levou a geração de novas fontes, as entrevistas (CARVALHO, 2000).

As entrevistas realizadas por terceiros

Até recentemente, era comum para o historiador prestar uma atenção apenas secundária a questões metodológicas, éticas e técnicas sobre fontes orais. Considerando-se o único destinatário da fonte, pouco importava a ele as condições de registro ou de armazenamento. Alguns até não intencionavam manter suas gravações, destruindo-as após o uso. Outros viram nessas gravações como uma fonte secundária que não poderia substituir a palavra escrita e por isso não cuidavam de seu futuro. Uma mudança tem surgido nos últimos anos para harmonizar este tipo de história, institucionalizando-a e dando-lhe um status diferente. Há um esforço para melhor garantir a sobrevivência dos arquivos sonoros. Vários congressos de arquivistas optaram por consagrar uma parte de seus trabalhos, esforçando-se em particular em sensibilizar os praticantes da história oral para os problemas da preservação dos documentos e sobre a importância da coleta e arquivamento dos arquivos orais. Historiadores que utilizam a oralidade são mais propensos a não trabalharem sozinhos, eles agora aceitam sem muita hesitação, confiar seus registros a serviços especializados para que eles sejam mantidos em boas condições. Esta é uma evidência que a história oral está prestes a ser cada vez mais solicitada (VEILLON, 1992, s/p. Trad. VTB).¹³

Cuidados relacionados com o armazenamento e a qualidade da gravação, certamente estão ligados ao uso cada vez mais frequente de entrevistas realizadas por

¹² O trabalho de identificação e organização dessas fotografias, contou com o apoio de alunos do curso de história da UDESC, que em 2012 realizaram o estágio da disciplina Prática Curricular Patrimônio Cultural no CEDOPE. A este respeito ver: (PLENTZ et al., 2013).

¹³ (VEILLON, 1992). Disponível em : <http://www.ihtp.cnrs.fr/spip.php%3Farticle240.html>. Acessado: 01 fev. 2012.

terceiros enquanto fontes para outros trabalhos, bem como a possibilidade de disponibilizá-las em instituições destinadas a salvaguarda de acervos. O CEDOPE/HCS se insere nessa discussão, preocupando-se com a coleta e arquivamento de arquivos orais, procurando sensibilizar os pesquisadores da área a doarem suas entrevistas, preservando e disponibilizando depoimentos realizados por terceiros.

No ano de 2012 o CEDOPE recebeu a doação de cerca de 25 depoimentos. Gravadas entre 2007 e 2010, as falas de médicos, enfermeiros, assistentes sociais e pacientes foram registradas por três enfermeiras que trabalham na instituição. Eliani Costa (2010), Ana Koerich (2008) e Valdete Pereira (2003), procuraram seguir a metodologia da história oral, visando a criação de entrevistas que seriam usadas como fontes em suas dissertações e teses na área de enfermagem.

No caso de Costa (2010), a tese, intitulada *Hospital Colônia Sant'Ana: o saber/poder dos enfermeiros e as transformações históricas (1971-1981)*, tem como objetivo historicizar as transformações ocorridas na instituição, em especial na área da enfermagem, a partir do ingresso dos enfermeiros, na década de 1970. A dissertação de Koerich (2008), *Hospital Colônia Sant'Ana: reminiscências dos trabalhadores de enfermagem (1951-1971)*, segue a mesma linha de abordagem de Costa, focando na atuação da enfermagem psiquiátrica dentro da instituição.

Na dissertação de mestrado intitulada *Iluminando as vivências de mulheres portadoras de transtornos psíquicos que moram em uma residência terapêutica*, de Valdete Pereira (2003) procura refletir sobre as mulheres tidas como loucas, identificando os significados de suas vivências. O estudo foi desenvolvido com duas moradoras de uma Residência Terapêutica, vinculada ao IPq, as quais foram entrevistadas¹⁴.

Os depoimentos realizados pelas pesquisadoras atendem aos objetivos dos referidos estudos citados, mas mais que isso, instituem diferentes olhares a respeito da instituição, pacientes e funcionários. As entrevistas desvelam o cotidiano institucional em diferentes aspectos, possibilitando que outros interesses de pesquisa se debrucem

¹⁴ Recentemente o CEDOPE recebeu de Valdete Pereira a doação de mais depoimentos gravados em fitas cassetes, os quais serão digitalizados e transcritos. Essa mesma pesquisadora, doou entrevistas com pacientes, cujos depoimentos foram por ela registrados à mão. O material é resultado não só da pesquisa realizada durante a escrita da dissertação de mestrado de Pereira, mas também do levantamento sobre a qualidade de vida das moradoras da Residência Terapêutica Feminina do HCS.

sobre as fontes produzidas, permitindo novos olhares e novas narrativas a respeito da loucura em Santa Catarina.

O pesquisador que produz e faz uso das fontes orais em sua pesquisa não precisa necessariamente tornar público as entrevistas realizadas. Contudo, disponibilizar o material produzido a consulta de outros pesquisadores pode ser uma opção. Para isso, torna-se necessária a especificação do uso por terceiros nas Cartas de Cessão, viabilizando inclusive que os depoimentos gravados sejam doados a instituições de pesquisa. No caso do arquivo de fontes orais do CEDOPE, a doação das entrevistas realizadas por Costa, Koerich e Pereira, só foi possível, pois estas previram o uso por terceiros nos Termos de Cessão utilizados. Segue o exemplo do Termo utilizado pelas pesquisadoras:

TERMO DE CESSÃO DE ENTREVISTA

Eu, _____, estado civil _____, portador(a) da carteira de identidade no. _____, declaro, para os devidos fins, que cedo os direitos de minha entrevista gravada, transcrita e autorizada para leitura e inclusão no trabalho de Tese de Doutorado da Enfermeira Eliani Costa (HOSPITAL COLÔNIA SANT'ANA: O SABER PODER DOS ENFERMEIROS E AS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS (1971-1981), podendo ser utilizada integralmente, sem restrições de prazos, citações e meios de divulgação, desde a presente data. Da mesma forma, **autorizo o uso da gravação a terceiros**, ficando vinculado o controle do GEHCES. Abdico assim dos meus direitos sobre a entrevista, abdicação que alcança também meus descendentes.

Com a autorização do Grupo de Estudos da História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde da UFSC (GEHCES/UFSC)¹⁵ e das responsáveis pelas entrevistas, estas foram confiadas a um órgão público, o CEDOPE/HCS, podendo ser consultadas por outros pesquisadores¹⁶. Assim, as entrevistas doadas, devidamente acompanhadas de suas cartas de sessão, bem como as entrevistas realizadas pela equipe do CEDOPE, estão sendo revisadas e padronizadas, visando sua disponibilização à pesquisa em suporte digital e papel. Cada entrevista recebe uma Ficha Técnica correspondente, contendo as seguintes informações:

¹⁵ As três pesquisadoras são membros do GEHCES/UFSC.

¹⁶ Para a realização de pesquisas a instituição exige a apresentação da Carta de Aprovação no Comitê de Ética (Plataforma Brasil), bem como apresentação do Projeto à coordenação do CEDOPE, visando garantir a integridade e o sigilo das informações.

Tipo de entrevista:
Entrevistador(es):
Levantamento de dados:
Pesquisa e elaboração do roteiro:
Sumário:
Local:
Data:
Duração:
Páginas:
Motivação da Entrevista:
Temas:
Sumário:

No campo ‘Motivação da Entrevista’, consta um breve resumo do Projeto e um breve resumo biográfico do entrevistado. Indica-se aqui a área de especialização do CEDOPE, centrada na ‘História da Psiquiatria e História da Loucura’, bem como a linha temática ‘Instituições e Exclusão Social’. No que tange as entrevistas doadas, procura-se ainda explicitar o objetivo central do entrevistador, indicando a referência do estudo que motivou a criação do depoimento:

Motivação da Entrevista: A presente entrevista foi realizada e doada ao CEDOPE/HCS por Eliani Costa. O depoimento serviu de fonte para a pesquisa desenvolvida durante seu doutorado em Enfermagem, resultando na tese: COSTA, Eliani. Hospital Colônia Sant'Ana: o saber/poder dos enfermeiros e as transformações históricas (1971-1981). Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2010.

O campo seguinte, ‘Temas’, trata das possíveis áreas temáticas em que pode ser inserida a entrevista, tais como saúde pública, psiquiatria, enfermagem, terapia ocupacional, etc. E por fim, um ‘Sumário’, elencando os temas abordados durante as entrevistas, na ordem em que estes aparecem.

Desta forma, a respeito das entrevistas doadas, a preocupação central do Programa de História Oral do CEDOPE é situar o pesquisador a respeito dos objetivos que motivaram a realização das entrevistas. Indicar os caminhos trilhados pelo pesquisador responsável possibilita uma melhor compreensão da construção da fonte, pois como qualquer outra fonte, é necessário que se reflita sobre suas condições de produção.

Os entrevistados falam aos entrevistadores e é essa relação estabelecida durante a entrevista que vai reverberar naquilo que é dito. As condições de produção das fontes orais são fundamentais e ressonam nos resultados obtidos, ou seja, na tessitura das entrevistas. No caso dos depoimentos doados, os entrevistados falam à seus pares, ou ainda, no caso dos pacientes, às suas enfermeiras, cuidadoras de longa data. No que se refere a ex-funcionários isso pode potencializar suas falas, visto que estão falando para colegas de profissão, ou colegas de trabalho. Contudo, no caso de pacientes, o fato de o entrevistador ser um funcionário pode limitar aquilo a ser dito, possivelmente por medo de represálias ao criticar a instituição, atitude essa que pode se repetir no caso de funcionários ainda em atividade, ou moradores próximos, como no caso de E., que preferiu não ser identificada.

A intrincada tessitura de possibilidades e interlocuções entre o entrevistado e o entrevistador, reverbera na construção dos depoimentos e portando precisam ser explicitados aos pesquisadores que os utilizarão como fontes. Tais questões também se fazem presentes no que tange as entrevistas realizadas pela equipe do CEDOPE. Nesse caso, os entrevistados falam a uma instituição de memória, que procura preservar determinada história, da qual estes fazem parte. Deixar um registro para a posteridade quase sempre gera reflexão sobre qual a imagem deseja-se guardar, ponderando sobre o que será dito.

O presente artigo procurou perscrutar os caminhos trilhados pelo CEDOPE/HCS visando à constituição de um arquivo de fontes orais voltado à história da psiquiatria e da loucura no tempo presente. As entrevistas, centradas, sobretudo nos anos 70, período reconhecidamente tenso e controverso da história da psiquiatria brasileira, possibilitam um melhor entendimento a respeito das especificidades do movimento no Estado de Santa Catarina, contribuindo para a realização de novas pesquisas e para a ampliação dos estudos a respeito da temática. A constituição do referido acervo permite problematizar os limites e possibilidades da criação de arquivos orais, evidenciando uma preocupação atual com a preservação de tais fontes, valorizando depoimentos realizados por terceiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. De “versão” a “narrativa” no *Manual de história oral História Oral*, v. 15, n. 2, jul.-dez, 2012, p. 159-166.

AMARANTE, Paulo. *Loucos pela vida. A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

BÉDARIDA, François. Tempo presente e presença da história. In: FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaína. *Usos & abusos da história oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2000, p.219-229.

BORGES, Viviane. *A invenção de Arthur Bispo do Rosário*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em História, Porto Alegre: 2010.

BORGES, Viviane. *Projeto de Criação do CEDOPE/HCS*, São José, 2011.

BORGES, Viviane. *Loucos nem sempre mansos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012a.

BORGES, Viviane. *A nossa sociedade produziu esse tipo de instituição: o Museu da Loucura e seu acervo*. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2012b.

BORGES, Viviane. As falas gravadas pelos outros: fontes orais, arquivos orais e arquivos sonoros, inquietações da história do tempo presente. *Diálogos* (Maringá. Online), v. 16, n.2, mai.-ago., 2012c, p. 663-676.

BORGES, Viviane Trindade. Um 'depósito de gente': as marcas do sofrimento e as transformações no antigo Hospital Colônia Sant'Ana e na Assistência Psiquiátrica em Santa Catarina (1970-1996). *História, Ciências, Saúde - Manguinhos* (Impresso), 2012d. Artigo aceito para publicação.

BRASIL Decreto n. 24.559. Dispõe sobre a profilaxia mental, a assistência e proteção à pessoa e aos bens dos psicopatas, a fiscalização dos serviços psiquiátricos e dá outras providências. 3 jul. 1934.

CARMO, Catarina Lisboa do. *Vozes em trânsito: Um estudo sobre o agenciamento de diferentes discursos acerca da presença das irmãs da Divina Providência no Hospital Colônia Sant'Ana*. 2012. 83 fls. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2012.

CARVALHO, Vânia C., LIMA, Solange Ferra de, FILIPPI, Patrícia de. *Como tratar coleções de fotografias*. São Paulo: Arquivo do Estado, ARQ-SP, 2000. (Como fazer, 4).

CHARTIER, Roger. A visão do historiador modernista. In: FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaína. *Usos & abusos da história oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2000, p.215-218.

COSTA, Eliani. *Hospital Colônia Sant'Ana: o saber/poder dos enfermeiros e as transformações históricas (1971-1981)*. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2010.

FIRMINO, H. *Nos Porões da Loucura*. Rio de Janeiro: Editora Codecri, 1982.

FRANK, Robert. Questões para as fontes do presente. In: CHAUVEAU, Agnès; TÉTARD, Philippe. *Questões para a história do presente*. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FERREIRA, Marieta de M. *História, tempo presente e história oral*. Topói, n. 5, Rio de Janeiro, dez. 2002, p.314-315.

JUSTO, Joana Sanches; YAZLLE, Elisabeth Gelli. O enlace da narrativa oral com a imagem fotográfica. *Revista Diversa: Piauí*, 2. ed, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed2ano1_artigo10_Joana_Sanches.PDF> . Acesso em: 2 jan, 2010.

KOERICH, Ana Maria Espíndola. *Hospital Colônia Sant'Ana: reminiscências dos trabalhadores de enfermagem (1951- 1971)*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2008.

PAULIN, Luiz Fernando e TURATO, Egberto Ribeiro. Antecedentes da reforma psiquiátrica no Brasil: as contradições dos anos 1970. *História, ciência e saúde - Manguinhos*. Rio de Janeiro: Fiocruz, v.11 (2): 241-58, 2004.

PEREIRA, Valdete. *Iluminando as vivências de mulheres portadoras de transtornos psíquicos que moram em uma residência terapêutica*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2003.

PLENTZ, Ana Carolina et al. Janela para o passado. Fotografias e memórias do Hospital Colônia Sant'Ana. *Revista de História Catarina*. Dossiê: Loucura. Florianópolis: Ano VIII – Número 51, 2013.

VIANA, Bruna da Silveira. *Entre discursos e práticas: menores e loucura no Hospital Colônia Sant'Ana (1942-1944)*. 2013. 82 fls. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2013.

VEILLON, Dominique. Technique de l'entretien historique. *La bouche de la vérité ? Les Cahiers de l'IHTP*. Paris, n. 21, 1992. Disponível em: <http://www.ihtp.cnrs.fr/spip.php%3Farticle240.html>. Acessado: 01 fev. 2012.

VOLDMAN, Danièle. A invenção do depoimento oral. FERREIRA, Marieta. AMADO, Janaína. *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

WADI, Yonissa. Uma história da loucura no tempo presente: os caminhos da assistência e da reforma psiquiátrica no Estado do Paraná. *Tempo e Argumento*. Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 68 – 98, jan./jun. 2009.

DEPOIMENTOS

E.: depoimento [set. 2012]. [Depoimento a Viviane Borges]. Florianópolis. Arquivo de Fontes Orais. (Centro de Documentação e Pesquisa do Hospital Colônia Sant'Ana, São José, SC). mar. 2012.

PAULA, Wilson Kraemer de. [Depoimento a Eliani Costa]. Florianópolis. Arquivo de Fontes Orais. (Centro de Documentação e Pesquisa do Hospital Colônia Sant'Ana, São José, SC). mar. 2009.

PAULA, Wilson Kraemer de. [Depoimento a Viviane Borges]. Florianópolis. Arquivo de Fontes Orais. (Centro de Documentação e Pesquisa do Hospital Colônia Sant'Ana, São José, SC). mar. 2012.

Artigo recebido em 11/7/2013
Artigo aceito em 16/12/2013